

# Pará reforça liderança nacional em agropecuária

Em 2024, o estado exportou 160,5 mil toneladas de carnes

O estado do Pará tem se destacado no cenário agropecuário nacional. Dados do Boletim Agropecuário Paraense 2025, divulgado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), apontam resultados expressivos do setor e confirmam o fortalecimento do campo como um dos principais motores da economia estadual, com avanços na pecuária bovina e bubalina, na aquicultura, na produção agrícola e no desempenho das exportações.

Segundo os dados divulgados, o Pará consolidou-se como o segundo maior produtor de bovinos do país, com um rebanho de 25,6 milhões de cabeças em 2024, o equivalente a 10,7% do total nacional. Em um cenário de retração geral no Brasil, o estado teve um crescimento de 2,1%, impulsionado pela expansão da fronteira pecuária e a presença de grandes polos produtivos.

Na criação de búfalos, o Pará manteve a liderança nacional, concentrando 42,9% do rebanho brasileiro, com 775,1 mil cabeças, majoritariamente localizadas no arquipélago do Marajó. O município de Chaves se destacou como maior produtor do país.

Já o setor aquícola também apresentou crescimento expressivo. A produção triplicou entre 2013 e 2024, atingindo 16,7 mil toneladas. O Pará manteve um ritmo de crescimento acima da média nacional, com destaque



Estado do Pará se consolida na produção agropecuária e lidera a criação de búfalos

para o cultivo do tambaqui, responsável por cerca de 60% da produção estadual.

Mesmo com apenas 1% da área agricultável do país, a agricultura gerou R\$ 35,9 bilhões em valor de produção em 2024, um crescimento médio de 8% ao ano desde 2000. Com isso, o estado saltou da 17ª para a 8ª posição no ranking nacional de valor da produção agrícola, aumentando sua participação de 2,4% para 4,6%.

Na lavoura permanente, o valor total chegou a R\$ 20,6 bilhões em 2024, um aumento de 39,7% em relação ao ano anterior. Cinco culturas responderam por aproximadamente 95% do valor to-

tal: cacau (37,4%), açaí (36,1%), dendê (10,8%), pimenta-do-reino (6,1%) e banana (5,2%). Os destaques foram o salto do cacau, com crescimento de 259,3%, e da pimenta-do-reino, com 147,4% de aumento em valor.

Já a lavoura temporária somou R\$ 15,3 bilhões, com leve retração de -2,9%. A soja liderou com R\$ 7,2 bilhões (47,7%), seguida pela mandioca, com R\$ 4,7 bilhões (30,3%). Houve queda expressiva no valor do milho, de -25,9%. A produção está concentrada: 10 municípios respondem por mais da metade do valor da lavoura temporária, com Paragominas na liderança, representan-

do 11,9% do total.

Quatro municípios do Pará se destacam na produção de bovinos: São Félix do Xingu, Marabá, Novo Repartimento e Altamira. São Félix do Xingu lidera o ranking nacional, com 2,5 milhões de cabeças (1,1% do rebanho brasileiro). Altamira e o próprio São Félix apresentaram crescimento em 2024, enquanto Marabá e Novo Repartimento registraram leve retração.

A agropecuária ocupa 18,4% do território paraense. Ano passado, o estado exportou 160,5 mil toneladas de carnes, um aumento de 51,1% em relação ao ano de 2023.

## Réveillon do Amapá impulsiona economia

O Réveillon do Amapá 2026 vem se firmando como um dos maiores eventos de fim de ano da região Norte e como um importante vetor de fortalecimento da economia e do turismo no estado. Considerado o maior Ano-Novo da Amazônia, o evento já projeta um encerramento de 2025 histórico, impulsionado por uma programação cultural de grande porte e pelo aumento significativo no fluxo de visitantes em Macapá.

Dados do setor indicam que bares, restaurantes e serviços ligados ao lazer vivem um dos períodos mais aquecidos dos últimos anos. Levantamentos da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Amapá mostram que cerca de 80% dos estabelecimentos esperam faturar acima do registrado no ano anterior.

Esse cenário já vem sendo confirmado ao longo de dezembro, com crescimento no número de consumidores e na realização de confraternizações corporativas e familiares, que começaram mais cedo em 2025. A movimentação econômica estimada para o período ultrapassa R\$ 300 milhões, representando crescimento superior a 11% em comparação com o mesmo intervalo do ano passado. O avanço está diretamente ligado à antecipação das celebrações de fim de ano, que garantiram um fluxo intenso e contínuo de clientes ao longo de todo o mês, beneficiando a cadeia da gastronomia, da hotelaria, do transporte e de serviços.

Além do impacto econômico, o Réveillon do Amapá também reforça o posicionamento do estado como destino turístico estratégico. O aumento no número de visitantes e a ocupação da rede hoteleira refletem o efeito direto de uma programação cultural robusta, capaz de atrair públicos de diferentes regiões do país.

A edição 2026 contará com cinco dias de shows gratuitos, entre os dias 27 (sexta-feira) e 31, realizados no anfiteatro da Fortaleza de São José de Macapá, às margens do Rio Amazonas.

Grandes atrações nacionais estão previstas, consolidando a capital amapaense como rota de grandes eventos na Amazônia.

Com a expectativa de público elevado, a Secretaria de Estado da Saúde reforça orientações para que a população aproveite a programação com segurança.

# Governo do Tocantins fortalece educação com políticas integradas

O governo do Tocantins consolidou, em 2025, uma série de políticas públicas que vêm promovendo mudanças estruturais na educação básica em todo o estado. Executadas pela Secretaria da Educação (Seduc), as ações abrangem a rede estadual e fortalecem a colaboração com os municípios, com foco na valorização dos profissionais, melhoria da aprendizagem, inovação pedagógica e ampliação da infraestrutura escolar.

O Programa de Fortalecimento da Educação (Profe) é o principal instrumento dessa transformação. Entre os avanços, destaca-se o reajuste salarial real de 11% concedido aos professores da rede estadual e a ampliação da gratificação do Profe, que passa a ser paga em 12 parcelas anuais.



Governo estadual amplia investimentos na educação básica

O benefício chega a R\$ 1 mil para docentes das escolas regulares e a R\$ 1,2 mil para aqueles que atuam em modalidades específicas, como escolas indígenas, quilombolas e de tempo integral, alcançando cerca de 6,8 mil profissionais.

Outro marco foi a implantação do novo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) da Educação, que reorganizou as carreiras, atualizou vencimentos e garantiu maior clareza nos critérios de progres-

são funcional conforme a titulação. O plano beneficia mais de 8 mil professores efetivos e 6,5 mil servidores aposentados, com efeitos financeiros retroativos.

A política de valorização também avançou com a convocação de aprovados no concurso público da Educação, realizado após 14 anos sem certame, e com a concessão de mais de 1,3 mil progressões funcionais, quitando passivos históricos da categoria.

Na infraestrutura, o governo está com 100 obras em andamento, com investimentos superiores a R\$ 110 milhões. As ações incluem construção de novas escolas, reformas, ampliações, centros profissionalizantes e adequações elétricas para climatização das unidades, beneficiando mais de 130 mil estudantes.